

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DO SAMU DE UMA REGIONAL DO INTERIOR DE SÃO PAULO COM RELAÇÃO ÀS PORTAS DE ENTRADA DURANTE UM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA (APOIO UNIP)

Aluna: Patrícia Valverde Nogueira

Orientadora: Profa. Letícia Paiva Santanna

Curso: Enfermagem

Campus: São José do Rio Pardo

Trata-se de um estudo descritivo que buscou identificar as principais dificuldades que os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de uma cidade do interior de Minas Gerais encontram nos atendimentos de urgência e emergência. Foram entrevistados 3 técnicos de enfermagem e 1 enfermeiro, os quais aceitaram participar do estudo. Dois participantes têm 39 anos, 1 tem 41 anos e o outro tem 43 anos de idade. O tempo de formação variou de 5 anos até mais de 10 anos. Todos os entrevistados possuem curso na área de Urgência, tais como: ATLS, APH, BLS e capacitação em Urgência e Emergência do Osvaldo Cruz. O Enfermeiro possui especialização em Motolância. Com relação à renda, o enfermeiro recebe cerca de R\$2.000,00/mês e o técnico de enfermagem R\$1.500,00/mês. Entre os pontos positivos, a autonomia foi a mais citada pelos entrevistados, porém outros benefícios foram mencionados, como: um atendimento ser diferente do outro; ser um trabalho dinâmico, que não enjoa; conhecer pessoas da área da saúde; salvar vidas; o salário. Dentre as principais dificuldades encontradas durante os atendimentos, a regulação médica foi a mais citada, pois, segundo os entrevistados, quando há necessidade de suporte avançado, nem sempre está disponível; locais de difícil acesso (prejudicando o tempo-resposta); dentre outros. Com base nos resultados encontrados, é possível sugerir – como forma de melhorar o relacionamento de ambas as equipes e, como consequência, o atendimento prestado – a realização de educação continuada, a elaboração de fluxograma e protocolos de atendimento.